

## **FREQUÊNCIA DE TOSSE ASSOCIADA AO USO DE MEDICAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO ENTRE USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Coordenador: TATIANE DA SILVA DAL PIZZOL

Autor: KAREN JOSIANE HAETINGER

A hipertensão arterial, conhecida popularmente como pressão alta, é uma das doenças com maior prevalência no mundo moderno. Esta é caracterizada pela elevação da pressão arterial para números acima dos valores considerados normais (140/90mmHg). As causas que provocam a hipertensão arterial são diversas, incluindo hereditariedade, obesidade, alcoolismo, sedentarismo, entre outras. A sua incidência aumenta com a idade. No Brasil, estima-se que um em cada cinco brasileiros seja portador desta patologia. É uma doença assintomática, ou seja, na maioria dos casos não são observados quaisquer sintomas no paciente. Embora não exista cura para a hipertensão arterial, é possível um controle eficaz, baseado na reformulação de hábitos de vida e com o auxílio de medicamentos antihipertensivos. Existem várias classes de fármacos para o tratamento do problema em questão, entre os quais destacam-se os Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina II (ECA). Na rede municipal de saúde de Porto Alegre, o inibidor da ECA padronizado é o captopril. Esse medicamento é largamente utilizado, e é reconhecidamente eficaz no controle da hipertensão arterial. As reações adversas mais frequentes são dor de cabeça e tosse seca persistente. De acordo com a literatura, a tosse seca pode acometer 0,5-2% dos usuários de captopril. No entanto, esse sintoma parece ser mais frequente do que o estimado, conforme observação dos profissionais e estudantes de farmácia, mediante queixas dos próprios usuários do medicamento, atendidos na Unidade Básica de Saúde HCPA/Santa Cecília. Portanto, o objetivo deste projeto é revisar a ocorrência deste efeito adverso relacionado ao uso de captopril entre os pacientes cadastrados na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília/HCPA. A partir dos resultados obtidos, a tentativa é de aperfeiçoar a atenção dada aos pacientes da UBS que utilizam captopril. Foi realizado um levantamento em 50 prontuários de usuários de captopril, escolhidos aleatoriamente. Para que se pudesse notificar o uso de captopril como único causador de tosse improdutiva, foram analisados outros fatores, tais como asma e tabagismo, que também podem causar tosse seca. Na presença desses fatores, a tosse não era atribuída ao captopril, dado a dificuldade de estabelecer a real associação causal. Após consulta ao prontuário, identificamos que 12 pacientes analisados apresentam ou apresentaram

tosse seca, possivelmente causada pelo tratamento com captopril, perfazendo 24% da amostra. Esse percentual é maior do que o relatado na literatura (0,5-2%) e no texto da bula de alguns medicamentos. Esse resultado deve ser avaliado com cautela, tendo em vista o tamanho limitado da amostra e a natureza exploratória do estudo. Não podemos descartar a possibilidade do resultado estar subestimado pela ausência de registro no prontuário, ou ainda superestimado, pela inespecificidade do sintoma, que pode estar associado a outros problemas de saúde além daqueles investigados no prontuário. Tendo em vista o papel da Assistência Farmacêutica no suporte ao paciente, sanando suas dúvidas sobre o uso e efeitos dos medicamentos, cabe ao farmacêutico e estudantes de farmácia informar ao paciente sobre a possibilidade de ocorrência do efeito adverso em questão. Ao dispensar o medicamento, o profissional deve reforçar a ideia de que tratar a hipertensão é fundamental para a sua saúde, e orientá-lo sobre a frequência do efeito adverso e necessidade de buscar auxílio médico, caso apresente tosse seca persistente associada ao captopril.